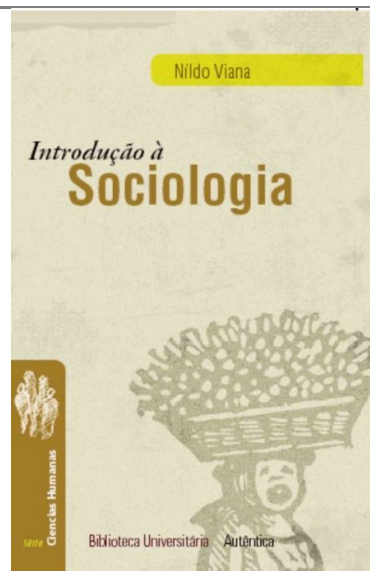

Para Entender a Sociologia e a Sociedade

Resenha do livro
"Introdução à
Sociologia"*

Maria Angélica Peixoto**



A segunda edição do livro *Introdução à Sociologia* oferece uma trilha para os iniciantes descobrirem o que é a sociologia, pois é uma obra introdutória à esta ciência. Não é nada fácil produzir uma obra introdutória, já que os riscos são os mais variados, desde a excessiva simplificação até a elaboração de um texto complexo e, portanto, nada introdutório. Porém, não é este o caso do livro em questão. O autor consegue, ao mesmo tempo, produzir uma obra introdutória e bem estruturada, simples e complexa.

O autor possui uma vasta produção intelectual, sendo autor de mais de trinta livros, versando sobre questões sociais, metodológicas, teóricas. Entre suas obras de maior interesse sociológico é possível citar “*Os Valores na Sociedade Moderna*”; “*Senso Comum, Representações Sociais e Representações Cotidianas*”, “*A Esfera Artística – Marx, Weber, Bourdieu e a Sociologia da Arte*” e “*O Capitalismo na Era da Acumulação Integral*”. O seu pensamento se enquadra na vertente crítica e inovadora, trazendo novos conceitos, interpretações e concepções, tal como sua teoria das representações cotidianas e sua sociologia dos valores, na qual ganha relevância os conceitos de axiologia e axionomia elaborados pelo autor. Por isso, alguns leitores podem ficar surpresos com um livro introdutório de sua autoria, já que se trata de um autor crítico e inovador e não um produtor de manuais. É por isso que a obra em questão, saindo das simplificações e ao mesmo tempo evitando uma complexidade que poderia dificultar a compreensão dos iniciantes.

* VIANA, Nildo. *Introdução à Sociologia*. 2ª Edição, Belo Horizonte, Autêntica, 2011.

** Maria Angélica Peixoto é professora do Instituto Federal de Educação e Tecnologia de Goiás (IFG); Graduada em Ciências Sociais, Especialista em Educação e Diferenças; Mestre em Sociologia/UnB; Doutoranda em Sociologia/UFG.

Sem dúvida, o livro possui algumas passagens mais difíceis, mas outras são bem acessíveis. O primeiro capítulo, *O Que é Sociologia?* apresenta uma definição de sociologia que revela a essência desta ciência, e discute os elementos básicos para compreender o conceito de sociologia e o seu objeto de estudo. O autor é feliz na constituição desse capítulo, pois, olhando outros livros de introdução à esta ciência, nota-se a falta de uma definição. Viana constrói o conceito de sociologia de forma realista, ou seja, não se fundamenta no que ela deveria ser ou poderia ter sido e sim no que ela efetivamente é e para isso remete ao conceito de ciência e sociedade para constituir não apenas uma definição e sim uma concepção do que é a sociologia, a ciência da sociedade. Por isso, a discussão em torno do que é a ciência e do que é a sociedade remete a outros conceitos e elementos que formam um todo coerente que justifica a definição (e, no início, o autor reconhece a existência de outras definições, não deixando o iniciante com uma falsa sensação de consenso).

O segundo capítulo discute a formação da sociologia, apresentando o contexto social e histórico que promoveram a sua emergência, tal como a revolução industrial inglesa e a revolução francesa, bem como o processo de racionalização e burocratização da sociedade moderna. Isto tudo, aliado com as mudanças culturais, tal como a expansão da ciência e do cientificismo, bem como o surgimento das universidades, possibilitaram o clima social e cultural necessário para o aparecimento da ciência da sociedade e dos primeiros pensadores precursores dela: Saint-Simon, Proudhon, Comte, Spencer. Trata-se de uma discussão fundamental e que mostra uma “sociologia da sociologia”, evitando apenas o desenvolvimento e sucessão das ideias sociológicas, ou seja, mostra suas raízes sociais, sua historicidade.

No capítulo terceiro, o autor faz um breve e profundo resumo das teorias dos clássicos da sociologia, Marx, Durkheim e Weber, apresentando as críticas endereçadas a estes autores e colocando seu posicionamento, o que deixa claro seu pertencimento à tradição da corrente crítica no interior da sociologia. Este é um capítulo fundamental, não apenas pela importância dos clássicos, mas principalmente pela forma como o autor reconstitui o pensamento de Durkheim, Marx e Weber. Ao invés de fazer, como muitos comentaristas e manuais, de analisar as obras dos autores pela sua sucessão temporal, ele sintetiza a totalidade do pensamento destes autores, mostrando sua estrutura profunda que fornece ao iniciante – e não só a este – o fio da meada que revela os elementos essenciais do pensamento de cada um dos clássicos.

O quarto capítulo apresenta, de forma mais resumida e descritiva, o desenvolvimento da sociologia em vários países, principalmente França, Alemanha, Estados Unidos. Apesar de ser sintético fornecido um apanhado geral da evolução da sociologia e apesar de ser relativamente descritivo, não deixa de lado os processos sociais que mostram as razões das mudanças no pensamento sociológico e suas

diferenças nacionais. A sociologia brasileira não fica de fora e sua história aparece de forma breve, mas que permite ao iniciante saber de suas origens e desdobramentos.

O quinto e último capítulo aborda os temas fundamentais da sociologia, tal como o processo de socialização, a divisão social do trabalho e as classes sociais, cultura e ideologia e transformação social. Assim, a importância do estudo da sociedade é explicitada em sua análise da socialização, a transformação do ser humano em ser social e sua adequação para a vida social numa determinada posição na divisão social do trabalho, mostrando aqui influência de Durkheim, Marx e Peter Berger. A sua discussão sobre o que é a socialização, suas formas e mecanismos é extremamente útil para todos que buscam compreender a relação indivíduo-sociedade. A discussão sobre cultura e ideologia remete aos problemas das representações, ideias, ideologias que são temas que estão entre os mais debatidos no interior do pensamento sociológico, o que mostra a importância da análise do autor. Da mesma forma, a discussão sobre divisão social do trabalho e classes sociais assume grande importância, inclusive para delimitar o que são as classes sociais e sua diferença em relação à ideia de estratificação social, um sistema classificatório arbitrário. A discussão sobre transformação social – que outros colocam como mudança social – é outro ponto que merece destaque, pois faz uma rápida referência a alguns autores, desde os evolucionistas até os clássicos, para analisar a teoria de Marx e alguns autores posteriores, incluindo Tom Bottomore, mas finalizando com André Decouflé e sua sociologia das revoluções. É um capítulo fundamental e que mostra alguns dos principais temas da sociologia numa perspectiva crítica e bem estruturada.

Um dos grandes méritos do livro *Introdução à Sociologia* está em sua abordagem crítica da sociologia. Não se trata de uma apologia a esta ciência, mas sim uma abordagem que mostra que a sociologia, como qualquer outro produto cultural, é constituída socialmente. Isto é o que muitos chamariam de abordagem sociológica da sociologia. Isto se revela em sua visão das sociologias durkheimiana e weberiana, contextualizadas historicamente, e na sua explicação do desenvolvimento da sociologia, no qual o empiricismo crescente é explicado pelo próprio desenvolvimento social. Da mesma forma, as características da sociologia inglesa e alemã são apresentadas como estando intimamente relacionadas às peculiaridades destes países. Assim, o autor consegue mostrar uma “sociologia da sociologia” além de expor o pensamento sociológico, algo raro e que mostra que é um livro de introdução que deve constar da bibliografia de todo profissional da sociologia, concordando ou não com suas análises e interpretações.

Outro aspecto positivo é a síntese do pensamento dos clássicos da sociologia, de forma clara e apresentando uma visão global das obras de Marx, Durkheim e Weber, como dificilmente se vê em manuais e livros introdutórios. Nildo Viana consegue

perceber os elementos constituintes do pensamento destes autores e reatar o fio da meada, apresentando uma visão coerente e global de cada um deles. Merece destaque a análise do pensamento de Karl Marx, na qual as interpretações equivocadas são criticadas e uma visão mais ampla aparece no lugar.

Um último aspecto a destacar, tal como colocamos no início, é que o autor é conhecido por sua produção intelectual expressa em diversos livros de caráter crítico e inovador, que produz uma obra introdutória e consegue ao mesmo tempo ser simples e complexo. Daí se pode perguntar se o autor não se anulou para realizar uma obra de introdução. A resposta é negativa, pois não somente sua definição de sociologia, sua interpretação dos clássicos e contemporâneos, como sua análise dos temas fundamentais da sociologia, não abandonam o caráter crítico e inovador de suas demais obras. Um exemplo demonstra isso. A sua discussão sobre socialização é um dos destaques do livro e mostra a criticidade e originalidade do autor.

O autor após definir socialização e mostrar que existem objetivos e formas diferentes em sua concretização, existindo uma socialização universal, a formação do ser social, e particular, que busca integrar o indivíduo em determinadas relações sociais. Nas sociedades divididas em classes sociais, essa socialização é repressiva e coercitiva, duas faces da mesma moeda, mas que mostram o momento negativo (a repressão) e o positivo (a coerção). O autor complementa a discussão mostrando quem são os principais agentes concretos do processo de socialização (família, escola, etc.). Após isto, apresenta os principais mecanismos de socialização (identificação, afeição, comunicação, aprovação e reprovação) e encerra mostrando, tal como Durkheim já havia feito, mas de forma diferente e com conclusões e valores distintos, que existe uma socialização genérica (desenvolver as capacidades básicas para se integrar numa determinada sociedade) e socialização diferencial, de acordo com classe, raça, sexo, etc. Daí a discussão sobre infância e a ressocialização (o que o sociólogo Peter Berger denomina “socialização secundária”) para explicar a juventude.

Para finalizar o exemplo, a sua discussão sobre a formação social do indivíduo e sua singularidade psíquica é um dos elementos mais esclarecedores e que os professores de sociologia geralmente tem que responder aos alunos, que é a existência das diferenças individuais. A ideia de singularidade psíquica, desenvolvida pelo autor, que tem proximidade com a psicanálise, explica como o indivíduo é formado socialmente mas possui características individuais, singulares, e isto é explicado socialmente. Por fim, não é possível deixar de citar sua análise da socialização na sociedade moderna, apresentando os elementos básicos da sociabilidade e mentalidade dominantes. Assim, é um capítulo que ajuda a entender a sociedade.

Por estas e outras razões, o livro *Introdução à Sociologia*, de Nildo Viana, não é apenas mais um livro de introdução ou apenas mais um manual. É um livro que ajuda a

entender não somente a sociologia mas também a sociedade. É uma obra introdutória e ao mesmo tempo profunda, o que lhe reserva um espaço especial na história da sociologia brasileira.